



27.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

EM 1936, o Dr. Pedro Theotónio Pereira, referindo-se ao Estatuto do Trabalho Nacional, afirmava que ele «foi a mais bela mensagem de paz, de justiça e de esperança que nos endereçou a Revolução Nacional».

«Somos homens de paz» — trabalhadores e patrões, segundo as palavras do ilustre Estadista — insensíveis às «quimeras do outro século». Alguma coisa de novo, na verdade, se forjava com o espírito irradiante daquele diploma basilar e a estrutura social que a sua realização integral pressupunha. Revolucionário para os nossos hábitos burgueses, o Estatuto continha normas de bem vincado sentido justiceiro e continha, também, virtualidades que só o tempo mostraria em toda a sua significação, quer no sentido evolutivo, quer no sentido retrógrado.

Agora, que se comemoraram vinte e sete anos sobre a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, talvez venha a propósito dizer alguma coisa sobre a sua forma e o seu conteúdo doutrinário. Publicado como Decreto Lei, com o número 23048, em 23 de Setembro de 1933, abrange 52 artigos, quase todos desenvolvidos e perfeitamente de harmonia com o espírito doutrinário que enforma a Constituição Política. Subdivide-se em quatro títulos e, destes, o segundo subdivide-se ainda em três capítulos, o último dos quais com quatro alíneas; também o título terceiro compreende duas alíneas.

O título primeiro trata em dez artigos dos indivíduos, a acção e o Estado na ordem económica e social. O título segundo, sobre a propriedade, o capital e o trabalho, sintetiza-se inteiramente no artigo décimo primeiro: «A propriedade, o capital e o trabalho desempenham uma função social, em regime de cooperação económica e solidariedade». Desenvolve-se em mais vinte e oito artigos, ocupando-se os do primeiro capítulo da propriedade, os do segundo do capital, e os do terceiro do trabalho. A alínea a) fala no direito ao trabalho e suas condições; a alínea b) reporta-se ao trabalho das mulheres e dos menores; a alínea c) institui os contratos colectivos de trabalho ajustados entre sindicatos nacionais e grêmios, sancionados pelos organismos corporativos superiores e aprovados pelo Governo; a alínea d) normatiza o trabalho por conta do Estado.

O título quarto compreende dez artigos que fundamentam a organização corporativa nos seus princípios mais gerais. A alínea a) desenvolve os princípios fundamentais a que essa organização obedecerá; a alínea b) procura erguer no plano jurídico alguma já emergente da organização corporativa: a previdência social.

O título quarto cria a magistratura do trabalho.

Garantida aos juizes do trabalho a sua independência, o Estatuto refere concretamente que as suas decisões não obedecem a instruções prévias ou ordens de serviço e serão proferidas apenas segundo a lei e conforme a consciência de quem julga. Além das funções propriamente de julgar, estes magistrados exercem também funções conciliatórias e arbitrais nos conflitos entre patrões e operários, em especial quando existirem meros contratos singulares de trabalho, ou não tenha de se fazer aplicação de direito estrito.

Um dos artigos do Estatuto que merecia e, decerto, há de merecer no futuro muito maior desenvolvimento, para corresponder às necessidades sociais dos nossos dias, é o décimo quarto, o primeiro respeitante ao capital. Diz que «sobre o capital aplicado em exploração agrícola, industrial ou comercial impende a obrigação de conciliar os seus interesses legítimos com os do trabalho e os da economia pública».

Seria deveras interessante, no passar mais um aniversário do Estatuto, que se organizasse um Colóquio, superiormente orientado, onde se desenvolvessem os temas de cada artigo do diploma em causa, avaliando se o que, de cada um, está realizado, quais os pontos esquecidos e quais aqueles que mereceria a pena actualizar de acordo com a nossa evolução sociológica.

Semana Nacional do Ensino Religioso

Com a colaboração da Imprensa, Rádio e Televisão, vai realizar-se, de 2 a 9 de Outubro próximo, em todo o Portugal, a «Semana Nacional do Ensino Religioso».

Louvando a iniciativa do Secretariado Nacional da Catequese, a que a mão hábil e a inteligência fulgurante do ilustre P.º Dr. Amílcar Amaral têm imprimido tão seguras directrizes nos múltiplos campos de acção em que superintende, damos-lhe total e justo apoio e, noutro local, chamamos a atenção dos pais católicos para o seu encargo, perante Deus e a sociedade, na educação completa que devem dar a seus filhos.

Em lugar de destaque damos publicidade a um notável escrito do Santo Padre Pio XII sobre o «drama da Juventude actual».

No próximo número, a sair no dia imediato ao encerramento da «Semana Nacional do Ensino Religioso», referir-nos-emos à forma como decorreu em todo o País e voltaremos a inserir artigos sobre a formação e educação religiosa.

Reunião dos Presidentes das Câmaras do Distrito

Para estudo e discussão de problemas relacionados com a execução de melhoramentos rurais previstos no II Plano de Fomento, reuniram em Leiria, no dia 14 p. p., com o ilustre Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, os Presidentes das Câmaras de todos os concelhos do distrito.

Delegado dos Serviços de Censura no Distrito

O Ex.º Sr. Capitão Arnaldo Dias Ribeiro, muito distinto Comandante da Polícia de Segurança Pública de Leiria, foi nomeado, recentemente, para o cargo de Delegado dos Serviços de Censura neste distrito.

Os nossos respeitosos cumprimentos ao novo Delegado, a quem, desde já, garantimos franca e leal colaboração para levar a bom termo a espinhosa missão que lhe foi confiada.

Dr. Joaquim José Fernandes

Este nosso querido amigo e apreciado colaborador, distinto Médico municipal e Director-clínico do Hospital de Figueiró dos Vinhos, retoma a actividade profissional no dia 1 de Outubro próximo.

HORA OFICIAL

No dia 2 de Outubro p. f. os relógios devem ser atrasados uma hora.

A vida do nosso Concelho

Plano de actividade municipal e bases do orçamento para 1961

Por unanimidade, o Conselho Municipal, em sua reunião de 15 do corrente, aprovou o Plano de Actividade e as Bases do Orçamento ordinário do nosso Município para o ano próximo.

Dada a importância dos assuntos focados na longa e minuciosa exposição feita ao Conselho Municipal pelo ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. Henrique Lacerda, transcrevemos integralmente aquele documento, para perfeita e completa elucidação de todos os Municípios:

Excelentíssimos Conselheiros:

De harmonia com o disposto nos art.ºs 29 § 3º e 757 do Código Administrativo, tenho a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ª o Plano de Actividade e as Bases do Orçamento ordinário para o ano de 1961.

Não é sem certa dificuldade que me apresento perante V. Ex.ª, já porque a minha experiência administrativa é, sem dúvida, incipiente, já porque a vida das chamadas câmaras pobres é sempre difícil e a governação sem

recursos é quase sempre impossível.

Depois, as aspirações dos Povos são cada vez mais prementes, não se verificando, em contrapartida, um paralelo acréscimo de receitas; daí a luta insana, e tantas vezes inglória, dos responsáveis pela administração pública, em busca de um equilíbrio que, em grau nosso, nem sempre é possível estabelecer sem recurso ao crédito público.

E' precisamente este o caso da nossa Câmara em relação ao ano de 1961: prevêem-se empreendimentos absolutamente indispensáveis e de há muito desejados, para os quais os recursos ordinários do Município são insuficientes.

Mas passemos em revista esses empreendimentos, para melhor se poder ajuizar da sua necessidade e do volume de despesas a que, forçosamente, vão dar margem. Assim:

CAPÍTULO I

Melhoramentos rurais

1 — Estrada Municipal e Ponte sobre a Ribeira de Aige (Moninhos)

Esta obra, cuja necessidade e importância já foram exuberantemente exaltadas em anteriores Planos, encontra-se em franca e progressiva execução, prevendo-se que nela se já investidos, durante o ano de 1961, 370 cont. s.

2 — Estrada Municipal da Ribeira Velha

Trata-se de outro melhoramento em execução, e nele se deverá despendir, durante o próximo ano, a quantia de 130 cont. s.

(Continua na 3.ª página)



Os brindes da Rainha da Tailândia e do Presidente do Conselho de Portugal, no banquete em Queluz.

Exposição Agrícola em Londres

No salão Olympia de Londres, estará patente ao público, entre 25 e 28 de Outubro, uma exposição que interessará sobretudo aos lavradores e aos industriais de lactícínios.

Além de vacas leiteiras de raças seleccionadas, ver-se-ão exemplares de bovinos para açougue, gado porcino e caprino e aves de capoeira.

Além dos derivados do leite — desde a manteiga ao leite em pó — serão expostas as diversas máquinas para a indústria de lactícínios e materiais para a construção de estábulos e capoeiras, assim como alfaias agrícolas, aparelhos de laboratório, sementes e alimentos para os animais, instalações para refrigeração, engarrafamento de líquidos, embalagem de manteiga, etc., incubadoras de ovos, máquinas para depenar aves, seleccionar e lavar ovos, e uma infinidade de utensílios que o lavrador e a dona de casa apreciarão possuir.

D. Jesubina Medeiros

Felizmente, já se encontra em convalescência da doença que, durante mais dum mês, a fez sofrer, a Sr.^a D. Jesubina da Conceição Medeiros, extremosa esposa do estimado amigo e conterrâneo, Sr. Sebastião Mendes Medeiros, digno Carcereiro da Cadeia local.

Acorno é exportação rendosa

Um cornúpeto de corno pequeno é chamado: cornicuroto. Em Inglaterra chama-se «Short-horn». É uma esplêndida raça para criar, porque produz grande quantidade de carne e um excelente couro lanuzado recoberto duma penugem sedosa.

Os americanos levaram mais longe a criação desta espécie e conseguiram um animal ao qual chamáramos «acorno», se nos fosse permitido criar o neologismo designativo do touro sem chifre. Os ingleses chamam-lhe «polls».

Todas as pessoas que passam pelo Ribatejo sabem que os touros têm muito mau génio e que gostam de jogar à pancada (para não dizer cornada) uns com os outros. É um espectáculo grandioso ver uma luta entre dois touros, mas quando os animais são criados para fornecerem carne e couro, esta combatividade é prejudicial porque os bichos ferem-se, o que produz cicatrizes no couro e lhe faz perder o valor.

Os criadores ingleses adoptaram a ideia dos americanos e já estão a criar animais de cabeça lisa, que, além das vantagens já apontadas, causam menos despesa ao criador porque são mais fáceis de transportar e necessitam de menos tratadores. Um reprodutor desta espécie, em Inglaterra, custa 7000 guinéus (588 contos). A Inglaterra está a transportar com grande sucesso estes animais para a África do Sul e para a Rússia.

Facilidades de crédito para a lavoura do trigo

Pela pasta das Finanças vai ser enviado para o «Diário do Governo» o seguinte diploma:

«As desfavoráveis condições em que decorreu o ano agrícola, nomeadamente nas regiões de Sequeiro, criaram à lavoura cerealífera uma situação particularmente difícil em consequência da acentuada baixa verificada nas suas receitas.

Por outro lado, a modernização das técnicas de produção, que está a realizar-se em apreciável escala, principalmente no que respeita a equipamento mecânico, tem levado a lavoura a investimentos que absorvem avultados capitais, o que mais agrava, na presente conjuntura, o equilíbrio das suas explorações.

O Governo, atento as estas circunstâncias, toma, pelo presente diploma, e na linha de orientação do Decreto-lei n.º 40311, de 8 de Setembro de 1955, as medidas excepcionais de carácter financeiro que julga necessárias para solucionar o problema, nos seus aspectos mais urgentes.

Adelino José

Acompanhado da esposa, esteve a veranejar na Figueira da Foz, durante alguns dias do mês em curso, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Adelino José, digno funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro de Moçambique e proprietário nesta vila.

TÁCTICA NAVAL

Os problemas da táctica naval vão-se complicando de século para século, desde o tempo em que as batalhas navais constavam de abalroamentos, arpoamentos e abordagens.

Com o desenvolvimento da artilharia, as formações das esquadras que procuravam «cruzar o T» ao adversário, complicaram-se imenso. «Cruzar o T», isto é, apanhar o inimigo de proa virada para o bordo, de forma que todos os canhões desse bordo podiam fazer fogo simultaneamente sobre o inimigo (que não estava em posição de responder adequadamente, por não poder virar os seus canhões) era essencial.

Quando os navios de guerra começaram a mover-se a vapor, a táctica naval complicou-se ainda mais, devido à velocidade de movimento dos navios.

Nos nossos dias, com submarinos, aviões, foguetões, radar, etc., a táctica naval a três dimensões e altas velocidades tornou-se tão complicada que é quase impossível, ou custaria milhares de contos, reproduzir com fidelidade as condições de combate em salas de estudo.

Um oficial da Armada Britânica inventou um aparelho electrónico de preço muito razoável — 18 contos, com o qual é possível estudar todos os problemas de táctica naval, sem «mostrar os pés».

Aquilo que os meninos cábulas fazem no Liceu, às escondidas do professor — jogar a batalha naval com o ar preocupado de quem está a resolver problemas de Matemática — fazem agora os oficiais de Marinha, muito a sério, com um aparelho electrónico, em vez de papel quadriculado.

A moda está lançada e as Marinhas de Guerra de muitos países — Austrália, Paquistão, Índia, Espanha, Canadá, Estados Unidos, Noruega, Bélgica, Alemanha — já adquiriram aparelhos destes para entreter os seus oficiais de Marinha.

Ainda não se sabe se, durante o jogo, há ou não o perigo de enjogo.

António Lopes Roldão

Desde o dia 21 do corrente que o nosso prezado amigo, Sr. António Lopes Roldão, importante industrial e abastado proprietário, e esposa, se encontram na sua casa de Pedrógão Grande, a fim de assistirem à vindima, após o que regressarão a Coimbra, onde vivem há anos.

FIGURAS ANIMADAS

Na Conferência Anual da Associação dos Médicos da Grã-Bretanha, que este ano se realizou em Torquay, alguns relatores ilustraram as suas comunicações com um novo aparelho de projecções animadas.

Este novo aparelho tem grandes vantagens sobre o filme cinematográfico e vai ser muito utilizado em publicidade e escolas.

A novidade está em que a animação das figuras é obtida por meio dum filtro em disco que roda movimentado por um pequeno motor eléctrico.

Prof. Álvaro Lopes

A passar o mês, com sua esposa e filho, encontra-se a férias na Figueira da Foz o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Prof. Álvaro dos Santos Lopes.

DESTILAÇÃO DE AGUARDENTE

DE BAGAÇO E BORRAS DE VINHO

Pelos processos mais modernos (tipo francês) que conduzem a:

- 1 - Maior rendimento;
- 2 - Melhor qualidade;
- 3 - Maior rapidez;
- 4 - Maior economia.

Quatro factores importantes a ponderar pelo Vinicultor.

Rua Major Neutel de Abreu, frente à Estação de Serviço «Cabeço do Peão» (Sonap), em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Enfermeiras e animais

Quem é bicho não é gente, mas não deixa, por isso, de ter direito a ser tratado como gente. Se há enfermeiras para gente, porque não as há-de haver para animais?

No Congresso da British Veterinary Association foi decidido criar lugares para 10000 enfermeiras veterinárias. As candidatas devem ter educação secundária e seguir um curso de 3 anos, durante os quais receberão um ordenado.

Plano de actividade municipal e Bases do Orçamento para 1961

(Continuação da 1.ª página)

3 — Estrada Municipal do Vale do Rio

Outra obra em plena execução, dividida em fases, sendo de prever que nela, durante o ano de 1961, se venham a investir 300 contos.

4 — Estrada Municipal do Carapinhãl

A este melhoramento também já se referiu o anterior Plano de Actividade, da autoria do meu illustre antecessor, tornando-se desnecessário exaltar a oportunidade e interesse flagrante da obra.

Feito o respectivo projecto, de harmonia com as indicações do meu illustre antecessor, foi o mesmo enviado às instâncias superiores, para efeitos de aprovação; porém, porque o traçado difere do previsto no II Plano de Fomento, não obteve ainda o mesmo a necessária aprovação do Estado.

Diga-se em abono da verdade que o projecto apresentado é, sem dúvida, o único que serve os interesses das populações directamente beneficiadas e as do próprio Concelho, pelo que esperamos, confiadamente, que o mesmo venha, afinal, a ser aprovado e participado, para o que estamos envidando os melhores esforços.

Com base nas estimativas do II Plano de Fomento, despendem-se nesta estrada, no próximo ano, a quantia de 70 contos, que reputamos insuficiente para a completa execução dos trabalhos, segundo o nosso ponto de vista, já que o projecto elaborado se aproxima muito dos 200 contos.

5 — Abastecimento de água a Aguda

Esta importante obra, que já viu findo o período das respectivas pesquisas, deverá ser ultimada no próximo ano e na sua execução se deverá despendar a quantia de 80 contos.

6 — Abastecimento de água a Alge

Encontra-se este empreendimento na última fase das pesquisas, sendo de prever que, no segundo semestre de 1961, se possa concluir a obra, na qual se despendará um mínimo de 40 contos.

7 — Abastecimento de água a Arega, Pereiro e Castanheira

Também a sede da freguesia de Arega, e as povoações limítrofes de Pereiro e Castanheira anseiam pela construção de fontanários que melhorem as condições de existência e de abastecimento dos seus povos. Trata-se de uma aspiração legítima, que urge considerar.

Nesse sentido já se encomendou o respectivo projecto, que oportunamente será submetido à superior aprovação, para efeitos de lograr a imprescindível participação do Estado.

Calcula-se que na fase das pesquisas, que virá provavelmente a desenvolver-se ao longo do ano de 1961, se venha a despendar a importância mínima de 30 contos.

8 — Abastecimento de água ao Balrão e Casal dos Ferreiros

Trata-se de outro empreendimento de há muito previsto e a aguardar aprovação e participação do Estado, esperando-se que seja dotado para o próximo ano, sendo de prever que nele se venha a despendar a quantia de 30 contos.

9 — Electrificação de Aguda, Almofalas e Aldela de Ana de Avis

Os projectos de electrificação da sede da freguesia de Aguda e das povoações de Almofala de Baixo e Almofala de Cima, daquela freguesia, e ainda da povoação de Aldela de Ana de Avis, da freguesia de Figueiró dos Vinhos, foram enviados à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos em fins de 1949, para efeitos de participação do Estado.

Porém, uma lamentável deficiência de previsão contratual que bem assegurasse e defendesse os interesses do Estado, em face dos direitos da Empresa Concessionária, impediu que tais projectos pudessem ser considerados e participados.

Mas, neste momento, encontram-se em curso negociações que, assim o esperamos, dentro em breve possibilitarão a substancial e imprescindível participação do Estado na execução da obra, pelo que temos esperanças, se bem que neste momento ainda muito esbatidas, de em 1961 se electrificarem estas povoações, ou, pelo menos, algumas delas. Tudo dependerá do resultado das negociações que, mau grado nosso, são inevitavelmente morosas.

Os orçamentos anexos àqueles projectos foram agora revistos, prevendo-se para o empreendimento um dispêndio de 460 contos.

CAPÍTULO II

Melhoramentos urbanos

1 — Rede de saneamento da Vila

Só recentemente foi concluído e enviado às instâncias superiores o projecto da Estação de Depuração e do Emissário Final, pelo que se aguarda a sua aprovação e participação, sendo de prever que os respectivos trabalhos se possam iniciar em 1961.

O custo da obra está orçado em cerca de 1300 contos, devendo a mesma ser executada por fases. Para o próximo ano prevê-se nela um dispêndio de 500 contos.

2 — Remodelação da rede de abastecimento de água à Vila

Paralelamente com os trabalhos da rede de saneamento, desenvolver-se-ão os de remodelação da rede de distribuição de águas à sede do concelho, em virtude de há muito estar ultrapassado o período de duração da respectiva tubagem, cujo estado se agravou ainda mais com a natureza agressiva das águas, que estão agora sendo convenientemente tratadas.

Alguns treços da rede já se encontram instalados, mas ainda fora de serviço, urgindo ultimar a substituição da canalização que ainda se encontra deteriorada, o que é de absoluta e urgente necessidade.

Na conclusão desta obra, e durante o próximo ano, prevê-se um dispêndio de 60 contos.

3 — Arranjo do Jardim Público

Encontram-se em adiantado estado de execução as obras de arranjo do belo e aprazível Jardim Público desta vila, mas o seu custo será ainda suportado no próximo ano com a quantia de 70 contos.

4 — Exploração da energia eléctrica, em baixa tensão, na área do Concelho

Este magno problema, que ao presente é uma das mais inquietantes preocupações do Municí-

pio, encontra-se bem encaminhado e tudo faz prever que, num prazo relativamente curto, a Câmara possa chamar a si a exploração da energia eléctrica, em baixa tensão, na área do nosso concelho, através de transferência da respectiva concessão da actual Empresa Concessionária para a própria Câmara, que fará a sua exploração directa.

Como atrás já se referiu, e se bem que se tenham encontrado todas as facilidades, quer dos Organismos do Estado competentes, quer da actual Concessionária (Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos), quer mesmo da actual e possivelmente futura fornecedora (Companhia Eléctrica das Beiras), estas negociações são por sua própria natureza arrastadas e de certo modo complexas. O problema é, em si mesmo, delicado e não pode ser resolvido de ânimo leve. Tivemos mesmo a preocupação de ouvir a opinião abalizada de pessoas de reconhecida idoneidade técnico-administrativa, que nos aconselharam no melhor sentido.

Em face de tudo, e depois de uma ponderada e compreensível hesitação, decidimo-nos a trazer para a Câmara a responsabilidade e o encargo da exploração, tanto mais quanto é certo que assim melhor poderemos encarar o problema da electrificação rural.

Ora, nos termos do art.º 20.º da escritura de Concessão em vigor, a Câmara terá de pagar, finda ou resgatada que seja a concessão, à actual Empresa Concessionária, o valor de todos os móveis, imóveis, obras, redes de distribuição e seus pertences, o qual será fundamentalmente determinado por avaliação de peritos.

Com base numa estimativa provisória, que será apenas um ponto de partida e que, naturalmente, sofrerá as correcções resultantes da peritagem, calcula-se o valor desse reembolso em 1200 contos.

5 — Construção de um edifício e de uma Cantina Escolar na sede do Concelho

A Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, no âmbito do seu novo Plano, previu a construção nesta Vila de um novo edifício escolar de 4 salas, com cantina correspondente a 8 salas, e isto além dos edifícios escolares de Santo António das Bairradas (duas salas), de Vilas de Pedro (duas salas) e da Ribeira de Alge (uma sala), já adjudicados e alguns em execução.

A Câmara, desejando dotar a sede do concelho com um novo edifício integrado no conjunto arquitectónico da Vila, pediu àquele Delegação, e conseguiu, que o planeamento e execução da obra lhe fossem confiados, para o que foi posta à ordem da Câmara a quantia de 538 contos.

Deste total, 212 contos são dados à Câmara como participação do Estado para a construção da Cantina e os restantes 326 são reembolsáveis em prestações anuais, nos termos do Plano.

CAPÍTULO III

Outros Melhoramentos

A Câmara não poderá desprezar a imperiosa necessidade de outras obras de menor vulto, a realizar nas diversas freguesias do Concelho, sem a participação do Estado. Estão nestas condições as respeitantes à construção e conservação de cami-

nhos municipais, de pontes e fontes, à reparação de escolas e outros edifícios, etc..

CAPÍTULO IV TURISMO

No departamento do Turismo, além das despesas obrigatórias, outros melhoramentos terão de se considerar, de manifesto interesse para o aformoseamento e propaganda da região, que bem o merece. Encararemos, no próximo ano, a remodelação da iluminação do maravilhoso Jardim-Parque da vila, o acesso às Fragas de São Simão e o arranjo do retiro da Pena, nas Fragas. Nestes empreendimentos despendem-se, respectivamente, 20 contos em relação a cada um, o que totaliza um investimento de 40 contos.

CAPÍTULO V Das Receitas

As obras referidas nos capítulos I e II, que classificamos de extraordinárias, ascendem ao montante de 5878 contos. Para lhes fazer face temos uma previsão de participações do Estado que se eleva a 2178 contos, pelo que falta cobrir a diferença que é de 1700 contos.

Acresce que as receitas ordinárias da Câmara, cujo cômputo se situa na casa dos 929 contos, são quase totalmente absorvidas pelos encargos obrigatórios do Município.

No entanto, e segundo o Parecer da Ex.^{ma} Inspeccção Administrativa que recentemente visitou os serviços do Município, há que estimular algumas das receitas existentes e que criar outras novas.

Segundo o mesmo Parecer, e no capítulo de estimulação de receitas, há que considerar um maior rendimento da distribuição domiciliária de água à Vila, através de uma melhor fiscalização dos consumos e de um acréscimo de \$70 em metro cúbico; há que considerar a revisão e uma melhor distribuição do Imposto de Trabalho, de harmonia com o anexo mapa, e há que considerar, finalmente, um reajustamento na remição do imposto de Licenças de Comércio e Indústria, agravando-se em 5% as taxas nos grupos A e C. Computa-se este aumento de receitas ordinárias em 110 contos.

Discriminação	Receita	Despesa
Receita Ordinária:		
— Calculada nos termos do art.º 679	929 000\$	
— Resultante do estímulo e criação de novas receitas:		
— Derrama	50 000\$	
— Águas	20 000\$	
— Licenças Comércio e Indústria	20 000\$	
— Imposto de Trabalho	20 000\$	
— Exploração energia eléctrica	50 000\$	160 000\$
Receita Extraordinária:		
— Participação do Estado	2 178 000\$	
— Empréstimo	1 500 000\$	
— Venda de lotes de terreno	50 000\$	
— Subsídios particulares	50 000\$	3 778 000\$
Despesa Ordinária:		
— Despesas obrigatórias		780 000\$
— Outras despesas		209 000\$
Despesa Extraordinária:		
— Investimentos em obras previstas para o ano de 1961		3 878 000\$
	4 867 000\$	4 867 000\$

(Continua na 6.ª página)

O DRAMA da Juventude actual

PELO SANTO PADRE PIO XII

Quantas ocasiões de naufrágio moral e religioso oferece o mundo de hoje à Juventude inexperiente... dum modo especial por causa dos livros ímpios ou licenciosos... dos espectáculos cinematográficos e de certas emissões radiofónicas!

E' para remediar a todas estas dificuldades que os educadores devem formar definitivamente na Adolescência a imagem do Criador, segundo o modelo de Jesus Cristo, e dar-lhe um carácter bastante firme, para que ela se não deforme mas consiga mesmo continuar a aperfeiçoar-se, ao ser lançada para o turbilhão da vida civil e social dos nossos dias.

A nossa Juventude vive numa atmosfera tecida das mais contraditórias correntes de propaganda hábilmente organizada; de interesses opostos que não distinguem o justo e o honesto, do imoral e injusto; onde muitas vezes os erros e os maiores absurdos se encontram misturados com máximas de boa conduta; onde o próprio ritmo da vida, cada vez mais precipitado, arrasta o homem e o subjugua aos interesses materiais do momento que passa, sem lhe deixar tempo de elevar os olhos para o céu, de se orientar e de pensar bem nos interesses eternos.

Se o Jovem não recebeu uma sólida formação, antes de terminar a sua aprendizagem ou os seus estudos... é impossível que não deixe deformat bem depressa a imagem de Deus impressa na sua alma.

E' necessário que a educação dê aos nossos Jovens a solidez do bronze ou do granito das nossas montanhas, para que os obstáculos constantes e os choques inevitáveis da vida moderna, longe de deformat essa imagem de Deus, sirvam apenas para a cultivar e aperfeiçoar, de modo que cada jovem se torne um homem cada vez mais perfeito e talvez um santo que se poderá vir a colocar no altar.

Missão árdua e difícil que só uma esmerada educação católica pode conseguir levar a bom termo.

Agindo directamente sobre as melhores energias do homem, a formação católica exercerá indirectamente a sua influência sobre a instrução e a higiene pessoais, animando-as de um novo espírito, aperfeiçoando-as e preservando-as de certos desvios fatais ou de aberrações funestas. Aos recursos naturais, a junta os recursos sobrenaturais, às forças disciplinadas da inteligência e da vontade, ela junta as luzes da fé e as forças da graça. Únicas que tornam possível o que humanamente parece impossível.

Manuel Lourenço

A passar breves dias de repouso, tem estado em Alge, acompanhado da esposa, o nosso estimado amigo e comerciante em Lisboa, Sr. Manuel Lourenço.

GARAGEM

ALUGA-SE

Na Rua Dr. Manuel de Vasconcelos, n.º 3.
Francisco Ferreira.

A Política do Regadio e a Lei de Melhoramentos Agrícolas

A Lei n.º 2017, também conhecida por Lei de Melhoramentos Agrícolas, está suficientemente divulgada nos meios rurais do País para que seja indispensável alongarmo-nos, neste momento, referindo todo o seu vasto campo de acção. Volvidos 14 anos da sua promulgação, esta Lei é considerada, unanimemente, como uma das mais importantes medidas tomadas pelo Governo no sentido de auxiliar de forma efectiva o sector agrário metropolitano.

No âmbito da sua competência, a Junta de Colonização Interna tem assistido, técnica e financeiramente, numerosos melhoramentos, entre os quais lhe mereceram sempre a melhor atenção os que respeitam ao incremento e melhoria da superfície regada. Ao fazermos o balanço da obra já realizada, verificamos que até fins do ano transacto foram emprestados mais de 400 000 contos a cerca de 7000 proprietários rurais do Continente e Ilhas, destinados à realização de perto de 30 000 melhoramentos de natureza diversa.

Tendo em atenção a reconhecida modéstia dos nossos recursos, estamos convictos que o trabalho realizado representa uma contribuição notável para o fomento da agricultura metropolitana. Evidentemente que o êxito desta intervenção se deve, em larga medida, à perfeita integração da Lavoura no pensamento do Governo, após ter reconhecido que a sua colaboração era pedida no seu próprio interesse. Como se previa no parecer que a Câmara Corporativa emitiu sobre a proposta de Lei, quando enviada à Assembleia Nacional, a assistência desinteressada do Estado e as facilidades concedidas representaram, iniludivelmente, «grande atractivo para o espírito independente e prático da população rural».

Pois bem. Cerca de 35%, ou seja, mais de 1/3 dos capitais mutuados, foram destinados à implantação de novos regadios e melhoria dos existentes, numa superfície total que ascenda, há poucos meses, a 13 300 hectares repartidos por 14 500 obras da mais variável amplitude, com um dispêndio de cerca de 142 500 contos. Verifica-se, portanto, que a Lavoura, não só recebeu com entusiasmo e sem reserva o conjunto de medidas que tornaram possível melhorar as condições de exploração da terra, como, ainda, por sua livre vontade, orientou parte importante dos seus esforços no sentido da rega,

Novo Chefe da Secção de Finanças

Para a vaga resultante da saída do Sr. Hernâni Quítalo, foi nomeado o Sr. José Fernando Quevedo que tomou posse do lugar de Chefe da Secção de Finanças deste concelho no dia 14 do mês passado.

Ao Sr. Quevedo, que sabemos ser um funcionário íntegro, muito competente e zeloso, apresentamos os melhores cumprimentos e desejamos-lhe feliz exercício, a exemplo do que, em Valongo, de onde veio, lhe granjeou a consideração e estima de todos os contribuintes.

na certeza de que esta é indispensável ao seu progresso técnico e económico.

Esta política de rega beneficiou tanto pequenos como os médios e os grandes proprietários.

Poderá mesmo dizer-se que o grande lavrador do Sul tem mostrado boa compreensão para o interesse das obras de rega. Consideramos significativo o facto de caberem aos distritos de Castelo Branco, Santarém, Portalegre Setúbal, Évora e Beja cerca de 60% do total dos capitais destinados à implantação de regadios. Nessas regiões, em que a grande propriedade está mais largamente representada, foram construídas, com o recurso a empréstimos da Junta, 64 bargagens que asseguram a rega de perto de 3000 hectares. Esta realidade tem tanto maior importância quanto é certo que, pelo seu exemplo, surgiram muitos empreendimentos sem o recurso à Lei de Melhoramentos Agrícolas.

E' também importante a contribuição desta Lei para a realização de regadios de certo vulto, alimentados com água captada através de furos artesianos.

E' evidente que esta Lei contribui para dar maior equilíbrio às grandes e médias explorações beneficiadas, consolidando-as, por conseguinte. A Junta de Colonização Interna deu, desta forma, uma prova cabal do seu desejo de tornar efectivas e duradouras a grande e média explorações, onde elas se consideram indicadas, o que lhe confere autoridade para defender, nas zonas beneficiadas pelos grandes aproveitamentos hidroagrícolas, a criação de pequenas explorações familiares, economicamente viáveis, por serem essas as únicas susceptíveis de darem a compensação económica e social que constitui a origem da sua realização.

Estamos certos de que os regadios levados a efeito através da Lei de Melhoramentos Agrícolas contribuirão ainda para originar um receptividade especial para os grandes regadios que se projectam, os quais, logicamente, encerram em si o gérmen de uma alteração da estrutura agrária, cuja indispensabilidade é por demais conhecida.

O grande proprietário não se deve limitar à preocupação de aplicar o património terra, não curando de intensificar a sua exploração. Ao contrário, a orientação futura deverá implicar precisamente se caminha no sentido de atribuir menos terra a cada

um, como condição indispensável a um aproveitamento mais intensivo e a uma maior estabilidade da grei rural.

Mas, para que essa inversão se processe e se imponha aos olhos de todos, é indispensável que os reponsáveis saibam exactamente o que querem e para onde vão.

Será que todos nós, técnicos agrários, nos apercebemos da transcendência do momento que atravessamos e estamos dispostos a dar o melhor do nosso esforço para conseguir uma agricultura renovada e adaptada às necessidades do presente?

Será possível inculcar no espírito dos nossos lavradores, tão descrentes, por vezes, dos benefícios que lhes podem advir de quaisquer alterações ao ambiente social-agrário em que se debatem, que as medidas preconizadas tendem ao bem-comum e, mais do que isso, são condição de sobrevivência?

Para nós, de momento, só uma verdade é evidente: — há que prosseguir, trabalhando com renovada fé e entusiasmo.

Muitas vezes nos tem sido perguntado se a Lei de Melhoramentos Agrícolas é susceptível de contribuir para a criação do que hoje se chama a empresa familiar economicamente viável.

A resposta não pode deixar de ser afirmativa, na medida em que, através dos financiamentos feitos, se tem dado a numerosíssimos pequenos e médios proprietários a possibilidade de criar novas condições de vida e perspectivas de um futuro melhor.

Com esse objectivo pretende-se agora alargar a assistência financeira à aquisição de máquinas, alfaias e utensílios agrícolas, indispensáveis à modernização dos métodos de exploração da terra, e ainda à aquisição de prédios ou parcelas confrontantes que permitam a constituição de empresas de tipo familiar economicamente viáveis, que devem constituir o núcleo fundamental de uma estrutura agrária estável e sã.

Há a maior justificação para que se amplie cada vez mais o âmbito da aplicação da Lei de Melhoramentos Agrícolas, de forma a permitir que os seus benefícios convirjam no sentido de tornar a terra mais produtiva e mais racionalmente explorada.

Manuel António dos Santos

Em Campelinho-Campelo, sua terra-natal, esteve a gozar férias, durante escassos dias do mês corrente, o nosso querido amigo e muito zeloso Inspector do Ministério das Finanças, Sr. Manuel António dos Santos, que tivemos o prazer de cumprimentar nas vésperas do regresso a Lisboa.

Importação de 5000 toneladas de centeio

Verificando-se ser insuficiente a colheita de centeio para ocorrer às necessidades do consumo continental, foi autorizada a importação de 5000 toneladas daquele cereal, que chegam em breve ao nosso País.

A Catequese

é a grande escola
de vida cristã

A Catequese é o caminho da Felicidade para os vossos filhos e, consequentemente, para vós, pais.

Nem o dinheiro — há tantos que nadam em dinheiro e morrem à mingna de felicidade...
nem a ciência humana — há tantos sábios que, cansados da vida, a destroem — **constituem a verdadeira felicidade.** Só uma consciência de bem com Deus a encontra.

Na Catequese aprendem as crianças a ser bons filhos e cidadãos de carácter.

A Catequese não ensina, apenas, Pai-nossos e Ave-Marias...

Nem só de pão vive o Homem...

Hoje, a vossa grande preocupação é o futuro de vossos filhos. Se quereis que eles o vivam feliz e digno aos olhos de Deus e dos homens, honrando o nome que lhes legastes e a fé que receberam, esclareçamos a sua alma, cultivemo-la e alimentemo-la, tanto ou mais que o próprio corpo.

PAIS CATÓLICOS

Compete-vos cuidar disto! Sois os responsáveis, diante do mundo e de Deus, pelo futuro temporal e eterno de vossos filhos.

Se não lhes puderdes deixar **nem ouro, nem prata,** mas lhes derdes uma educação completa, legais lhes a maior de todas as riquezas.

Sem Catequese, não há educação completa.

Mandai vossos filhos à Catequese paroquial.

A Catequese é um gravíssimo dever que se põe à vossa consciência de pais.

PEDRÓGÃO GRANDE

Dois obras importantes a concurso

De harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária da Câmara Municipal, realizada em 10 de Setembro corrente, proceder-se-á, no dia 8 de Outubro próximo, pelas 10^h 30^m, na Sala das Sessões no Edifício dos Paços do Concelho, ao concurso público para arrematação da obra de **Caminho Municipal de Mó Grande (E. N. 350) a Sobreiro — construção 1.ª fase-terraplenagens e obras de arte na extensão de 2234 metros e pavimentação na extensão de 500 metros**.

A base de licitação é de 142 243\$40.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais

(Continua na 8.ª página)

António Rosinha

Em gozo de merecidas férias e de visita aos seus, tem estado entre nós o estimado amigo e conterrâneo, Sr. António Carvalho Rosinha, proprietário nesta vila e há anos residente na Capital.

Contribuição predial

Devem dirigir-se às Tesourarias da Fazenda Pública todos os proprietários que tenham as suas contribuições prediais por pagar, pois relaxam no próximo dia 30. Igualmente se não devem descuidar do respectivo imposto de trabalho.

A vida do nosso Concelho

(Continua da 3.ª página)

BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1961

I

O cômputo das despesas a efectuar durante o ano de 1961 é no montante de 4867 contos.

II

Na distribuição das despesas, as freguesias são contempladas com importâncias que em muito

— Estrada e Ponte dos Moninhos	370 000\$00
— Estrada da Ribeira Velha	130 000\$00
— Estrada do Vale do Rio	300 000\$00
— Estrada do Carapinhal	70 000\$00
— Abastecimento de água a Aguda	80 000\$00
— Abastecimento de água a Alje	40 000\$00
— Abastecimento de água a Arega, etc.	30 000\$00
— Abastecimento de água ao Bairro	30 000\$00
— Electrificação de Aguda, Almofalas e Aldeia de Ana de Avis	460 000\$00
— Saneamento da Vila	500 000\$00
— Remodelação da rede de água na Vila	60 000\$00
— Arranjo do Jardim Público	70 000\$00
— Exploração de energia eléctrica	120 000\$00
— Construção da Escola e Cantina	538 000\$00
Total	3 878 000\$00

Turismo:

— Remodelação da iluminação do Jardim	20 000\$00
— Arranjo das Fragas e Pena	20 000\$00
Total	40 000\$00

IV

A Câmara pensa criar o lugar de Electricista, absolutamente indispensável em virtude de chamar a si a exploração da electricidade, em baixa tensão, na área do Concelho.

V

A Câmara diligenciará fazer as maiores economias na sua administração, procurando obter um melhor rendimento dos serviços.

VI

A Câmara tenciona, como largamente referiu, criar novas receitas e estimular algumas das já existentes. Como receita nova conta com o lançamento da derama.

VII

A Câmara pensa contrair, em 1961, e também como largamente se referiu, um empréstimo de 1500 contos, para fazer face aos encargos resultantes da transferência da concessão de energia eléctrica e da execução da rede de saneamento. Para tanto se dirigirá oportunamente à Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

excedem os 25% sobre os adicionais, previstos pela Lei (art.º 753.º do Código Administrativo), atribuindo-se-lhes para despesas de expediente, 4229\$00, e à Junta de Freguesia da sede do Concelho, para fins de assistência, também previstos na Lei, a importância de 1000\$00, como subsídio.

III

Como largamente atrás se referiu, as realizações de maior importância e as suas dotações aproximadas são as seguintes:

— Duto Parecer sobre o Plano de Actividade;	
— A aprovação das Bases do Orçamento Ordinário para 1961;	
— A aprovação da deliberação que autoriza a alienação de lotes de terreno, na Pedreira, e	
— A confiança do Conselho para oportunamente iniciar negociações, com a Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a fim de contrair um empréstimo até ao limite de 1500 contos, para os indicados fins.	

Conclusões:

Depois de tudo quanto acaba de se referir, e submetendo à apreciação de V. Ex.ª o Plano de Actividade e as Bases do Orçamento Ordinário para 1961, o Presidente da Câmara solicita de V. Ex.ª:

- Duto Parecer sobre o Plano de Actividade;
- A aprovação das Bases do Orçamento Ordinário para 1961;
- A aprovação da deliberação que autoriza a alienação de lotes de terreno, na Pedreira, e
- A confiança do Conselho para oportunamente iniciar negociações, com a Caixa-Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a fim de contrair um empréstimo até ao limite de 1500 contos, para os indicados fins.

Figueiró dos Vinhos, 31 de Agosto de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

José Martins Coimbra

Na companhia da esposa e seu filho, Sr. Manuel Coimbra, tem estado em Campelo, sua terra-natal, a gozar as habituais férias dalguns dias, o nosso prezado amigo e grande comerciante na Capital, Sr. José Martins Coimbra.

Gustavo Godet

No Gerês e acompanhado da esposa, Sr.ª D. Isaura Paiva Godet, esteve a fazer a habitual cura de águas, de 5 a 18 do corrente, o nosso prezado amigo e conceituado proprietário e comerciante nesta vila, Sr. Gustavo Coelho Godet.

TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

VENDE-SE

quinta muito bem situada, dentro da vila de Figueiró dos Vinhos, composta de terras de sementeira com abundância de água, árvores de fruto, videiras, oliveiras e casa de habitação. Trata: Dr. Quaresma Ferreira, Advogado, Figueiró dos Vinhos.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

A Transformação da Uva em Vinho

exige a intervenção da inteligência humana

Li algures, de momento não me ocorre onde, que o vinicultor dedica mais cuidado à cultura da vinha do que ao fabrico do vinho. Verdade bem significativa.

A sua actividade diminui um pouco, após a colheita das uvas, por um um período muito limitado, mas logo recrudescer mal cai a parra; todavia, existem alguns que, erradamente, providos duma impaciência sem limites, nem sequer aguardam mais tempo; atiram com os rebanhos para as vinhas, para se verem livres das folhas, ou então, de tesoura em punho, aí vão podar antecipadamente, impedindo que a seiva, com as substâncias de reserva, se acumule devidamente na planta. Desprezam elementos úteis que seria utilizados mais tarde; auxiliam, assim, o debilitamento da videira.

E, daí por diante, é uma labuta insana, o movimento intensifica-se; seguem-se as empas, as cavas, os tratamentos anticriptogâmicos, etc.

Sinceramente, não nos apercebemos qual a causa de tanta preocupação ao longo do ano, em que se despendem enormes sacrifícios com as várias operações inerentes à cultura da vinha, para, depois de colhida a uva, entregar o mosto ao sabor da Natureza, como se esta se encarregasse das operações complementares que competem, exclusivamente, à inteligência do Homem.

Profundo paradoxo! É necessário que aqueles cuidados se estendam também ao fabrico do vinho.

O trabalho da Natureza terminou, quase por completo, com o amadurecimento da uva. Daí por diante, desde a colheita até ao vinho se encontrar em condições de sair da adega, somos nós que temos de orientar a sua evolução. Analisemos os factos, ainda que rapidamente.

Logo no início da campanha, não se atende devidamente à preparação e desinsecção do material vinário.

Quantos microorganismos indesejáveis não vivem alojados em qualquer ponto dos recipientes, especialmente naqueles que se encontram em mau estado de conservação?

Esses seres têm, normalmente, um grande poder de resistência e são capazes de aí permanecerem durante muito tempo, porque a Natureza lhes concedeu meios de se propagarem, logo que o ambiente lhes seja favorável.

Portanto, impõe-se a sua eliminação total por meio de desinsecções perfeitas e energéticas. Nunca nos devemos esquecer que é sempre mais fácil e económico evitar a infecção do que eliminá-la.

A vindima tem de ser precedida da conveniente preparação da adega, de maneira que o mosto possa ser recebido com toda a higiene condição primária para uma boa vinificação. Existem hoje muitos detergentes eficazes, mesmo para as infecções profundas do vasilhame.

O mosto é uma solução aquosa açucarada; contém ácidos, matérias minerais, matérias azotadas, matérias pécticas, vitaminas, elementos ideais para o sustento dos microorganismos que nele se podem multiplicar abundantemente.

Como em tudo, entre esses seres, há uns que são bons, pois realizam trabalho útil; outros, pelo contrário, entram em concorrência, aproveitam-se de um meio nutritivo, que lhes é propício, para entrarem em actividade, inutilizam o trabalho útil daqueles, promovem agitações no meio, originam fermentações anómalas, alteram o vinho, tornando-o, por vezes intragável; e, quantas vezes não surgem doenças, de modo a perder a totalidade da colheita?

Felizmente, a Natureza dotou-nos com armas para evitarmos as alterações, seleccionando os microorganismos existentes. Mas, é indispensável que saibamos aproveitar essas armas e no momento oportuno, porque tudo se consegue, desde que haja uma intervenção inteligente.

O produto de que dispomos, tão fácil de aplicar, e económico, é o sulfuroso, tantas vezes indicado, produzindo uma verdadeira selecção dos seres microbianos.

Providencialmente, as leveduras, que provocam o desdobraimento do açúcar em perfeitas condições, são precisamente aquelas que melhor suportam as maiores doses deste produto.

As leveduras inúteis e as bactérias susceptíveis de originarem alterações são dotadas de menor resistência ao sulfuroso e, por

isso, o seu despertar é facilmente sustado.

Com uma desinsecção energética, praticada antes do início da fermentação, podemos estar confiantes e não há motivos para recear.

Estas operações têm de estar bem radicadas no nosso espírito, não devendo cair no olvido, como tantas vezes acontece. É necessário que nos compenetrems desta verdade.

Durante a fermentação, impõe-se a observação das temperaturas. Devem ser evitadas as temperaturas elevadas, porque, além de serem propícias aos amuos, facilitam o desenvolvimento das bactérias prejudiciais e perde-se álcool por evaporação.

As temperaturas ideais de fermentação variam de 26 a 30° C., não devendo ultrapassar os 35° C.; os vinhos resultantes teriam um « bouquet » inferior, os aromas e os sabores seriam atenuados.

Desde que se dedique ao fabrico do vinho a mesma atenção do que à cultura da vinha, não há motivo para insucessos; é imprescindível que não nos deixemos ficar na situação cómoda de nos alhearmos completamente da transformação da uva em vinho.

H. BONIFÁCIO DA SILVA

De « Informação Vinícola » de 31-7-1960.

Atenção, Srs. Vinicultores!

DROGARIA À GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

A'cido tartárico
Açúcar cãndi
Metabissulfito
Sebo francês
Produtos para lavagem
e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita

DROGARIA À GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

de *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, nas
1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de
cada mês, às 9^h 30^m.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

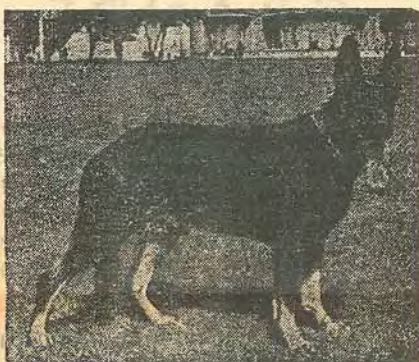
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

BENEFICIAMENTOS



BÄR VON GILGE, L.P.O. 7881

Além de outros prémios, este
nosso reprodutor já conquistou,
em exposições nacionais e inter-
nacionais, 6 medalhas douradas
de 1.^a categoria — EXCELENTE
— e 3 taças do MELHOR EXEM-
PLAR DA CLASSE

Contratam-se cobrições, de ca-
delas Pastor Alemão, por este
padreador.

**CANIL DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS** — Apartado
2825 — Lisboa 2.

VENDE-SE

terra de rega e sequeiro
com oliveiras e outras ár-
vores de fruto, em Ribeira
de S. Pedro.

Nesta Redacção se infor-
ma.

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apenas por esc. 100\$00 mensais
"antares micron"

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCRIVER PORTÁTIL
COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA
COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis
uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

de *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SOSIQUE

O calçado ideal para os
que desejam um
bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS



DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João David Campos

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Viúva de José Coelho J.º



Lusalite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulico «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materials sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

